



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**MARCIA RAQUEL ELEUTÉRIO DOS SANTOS**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
NA ESCOLA**

Conde – PB

2014

**MARCIA RAQUEL ELEUTÉRIO DOS SANTOS**

# **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia Modalidade a Distancia da UFPB como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação.

**Orientadora:** professora Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima

Conde – PB

2014

S237 Santos, Marcia Raquel Eleuterio dos.

A contação de história na educação infantil na escola / Marcia Raquel Eleuterio dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2014.

40f.

Orientador: Ivana Maria Medeiros de Lima

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Contação de história. 3. Professor.  
I. Título.

**MARCIA RAQUEL ELEUTÉRIO DOS SANTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia a Modalidade de Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, com requisito institucional para a Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

**Professora Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima**

Prof° da UFPB/

(Orientadora)

---

Prof° da UFPB/

(Examinador)

Conde – PB

2014

# **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus supremo criador universal das letras, por ter aberto essa porta e acima de tudo ter me dado forças para iniciar e concluir meu curso de pedagogia.

A minha querida avó Arlete do Nascimento Alcântara pelo grande amor, carinho e dedicação e incentivo.

A minha madrinha Vilma Tereza do nascimento Alcântara que sempre buscou me orientar, como também aos meus amados pais Marcionila Eleutério Bandeira e José Fransquiran Bandeira dos santos pela força, amparo e amor nos momentos difíceis.

A meu querido e amado esposo Silvano dos Santos Ferreira por toda paciência, carinho, amor, dedicação e amizade.

Muito grata!

# **DEDICATÓRIA**

A Deus por ter me concedido esta oportunidade, e ter me dado o Dom da vida. A minha avó Arlete do Nascimento Alcântara, a meus pais Marcionila Eleutério Bandeira e José Fransquiran Bandeira dos Santos, minha madrinha Vilma Tereza do Nascimento Alcântara e a meu esposo Silvano dos Santos Ferreira, pois todos me incentivaram para que alcançasse meus objetivos.

**DEDICO.**

# RESUMO

A presente pesquisa que culminou em um trabalho de conclusão de curso que compreende uma exigência do curso de Pedagogia da Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através da construção de um TCC para a conclusão da graduação em Pedagogia, no período letivo de 2014. Tem como tema, A contação de história na educação infantil. Em primeiro momento foi feita uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de autores e textos que tinham ligação com o assunto pesquisado, com base nas leituras e no interesse do tema proposto. Os sujeitos da pesquisa foram as educadoras da Educação Infantil, o campo de pesquisa foi uma Escola Municipal que fica localizada na cidade de Bayeux-Pb, o estudo tem caráter qualitativo e quantitativo, onde buscou alcançar todos os objetivos da pesquisa. Ao concluir a pesquisa mostrou a influência que a contação de história tem na educação infantil.

**Palavras – chave:** Educação Infantil, Contação de História.

# ABSTRAC

This research deals is an end of course work that includes a requirement of the Faculty of Education Mode of the Distance of the Federal University of Paraiba (UFPB) through the construction of a TCC for the completion of graduate degrees in education, in the period school in 2014. with the theme: the storytelling in early childhood education in the first time through a bibliographic research, a survey of authors and texts that were connected with the subject studied, based on the readings and the importance of the subject. The research subjects were the teachers of early childhood education, the research field was a Municipal School which is located in the city of Bayeux-PB, the study follows qualitative and quantitative character, which sought to achieve all the objectives of the research. As educator magnify my eye on how much the simple storytelling can make a difference in the learning of our children.

**Key - words:** Early Childhood Education, telling, History

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA AS CRIANÇAS E OS PROFESSORES.....</b>	<b>13</b>
2.1 O que é contação de história.....	13
2.2 A contribuição da contação de história para as crianças.....	15
2.3 Contação de história e os professores.....	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
3.1 Pesquisa de Campo.....	25
3.2 Sujeito da pesquisa.....	26
3.3. Instrumento para coleta de dados.....	27
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>29</b>
4.1 Caracterização da Escola.....	29
4.2 Análise do Questionário.....	30
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>38</b>

## 1.INTRODUÇÃO

A contação de história na educação infantil tem grande utilidade no desenvolvimento das crianças. Sendo assim, é muito importante que os educadores busquem utilizar a contação de história em sala de aula, criando momentos agradáveis e confortáveis para o bom desenvolvimento de todos na educação infantil.

Foi nessa direção que o referido trabalho foi desenvolvido, mostrando propostas para enriquecer a prática docente em sala de aula.

Uma história contada na forma adequada ao momento levará uma criança a um mundo imaginário que lhe levará a sentir prazer em sair de sua casa e ir à escola, pois muitas das vezes as crianças da educação infantil sentem certo receio por está longe do seio da sua família.

Infelizmente muitas escolas acham esse método ultrapassado, antigo e sendo assim, acabam não investindo em espaços específicos para a contação de história, nem na especialização dos educadores para desenvolver a contação. As instituições de ensino têm o papel fundamental para contribuir e estimular a contação de história na educação infantil. Portanto, esta pesquisa tem como hipótese: A Contação de História pode contribuir para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

Nessa linha de pensamento a pesquisa foi orientada pelo objetivo geral: Analisar a contação de história na Educação Infantil e pelos objetivos específicos: Definir e descrever, á luz de teóricos, o que é contação de história; Refletir sobre a contação de historia em sua contribuição para a educação infantil; Verificar como os professores observados utilizam a contação de história na sala de aula.

Como justificativa para a escolha do tema, surgiu o interesse de desenvolver uma pesquisa, sobre a contação de história infantil na educação infantil, pois notei a necessidade que as crianças sentiam em “viajar” num mundo imaginário e divertido. Muitas crianças se prendem a aparelhos eletrônicos e acabam frustrando seu mundo encantado e assim crescem em um mundo de uma dura realidade.

É muito interessante que as crianças tenham contato com as histórias infantis bem cedo, pois será satisfatório para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim afirma Máximo-Esteves (1998, p.125) que, “O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias é um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender”

A contação de história deve ser exposta às crianças em uma linguagem que as mesmas entendam que seja bem clara e de forma dinâmica para uma compreensão satisfatória. De nada adianta contar uma história utilizando uma linguagem fora da faixa etária das crianças da educação infantil. O trabalho proposto foi desenvolvido em capítulos e subcapítulos incluindo resumo, introdução e conclusão.

Para iniciar O trabalho foi desenvolvida a Introdução, o Referencial teórico por título: A contação de história na Educação Infantil na Escola, tendo como subtítulos: O que é contação de história, A contribuição da contação de história para as crianças, Contação de história e os professores. Logo em seguida foram desenvolvidos os procedimentos metodológicos; Análise e interpretação dos dados incluindo.

A contação de história é importante e os educadores devem utilizar nos momentos certos e terá grande efeito no processo da aprendizagem espero que o estudo realizado nesse trabalho venha auxiliar os leitores que se interessem em utiliza-lo com fonte de pesquisa.

## 2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA AS CRIANÇAS E OS PROFESSORES

### 2.1 O que é contação de história

A contação de história surgiu antes mesmo da escrita, pois, desde o princípio a humanidade sentia a necessidade de repassar, através da oralidade, fatos históricos que faziam parte do passado de cada povo. De acordo com Busatto (2006, p.20); “o conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”.

Maior exemplo são os povos indígenas, pois Busatto (2006) destaca a importância que os índios davam aos círculos formados para dividir acontecimentos do passado de seu povo para as gerações.

[...] o pajé, que tinha só ele, os segredos da arte de dizer, deixou de ser um mero instrumento de diversão e encantamento popular, para ser depositário das tradições da tribo, as quais ele deveria transmitir às novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos (Busatto, 2006, p.17).

O momento da contação de história era realizado pelo membro mais velho da comunidade, em sinal de respeito por toda sua experiência de vida e de ter em sua maioria das vezes vivido os fatos relatados, então todos se juntavam em um círculo ao redor de uma fogueira e ouviam atentamente todas as histórias. (BUSATTO, 2006).

Sendo assim, o contador tornou-se um membro respeitado dentro de sua comunidade, por ser considerado o mais sábio, onde todos pediam seus conselhos.

As histórias passadas respeitavam os costumes de uma determinada comunidade. Busatto (2006, p.25) diz que: “A contação de história ou narração oral ao sujeito que conta e ao sujeito que ouve um contato com outras dimensões de seu ser e de sua realidade que os cerca”.

Poderemos atribuir este transporte mental para aqueles que escutem a uma história a forma que ela esteja sendo repassada, pois é preciso que aconteça um envolvimento entre o leitor e seu público, para que este se envolva na magia dado conto executado. Dentro do contexto histórico que a contação de história é uma prática muito antiga, pois atendia as necessidades de perpetuar um povo e este momento era muito importante para todos. (BUSSATO, 2006).

Com o decorrer do tempo a contação de história foi aproveitada para muitos propósitos como os religiosos, pois viram que era uma maneira de propagar as religiões, como também entreter a realeza de algumas regiões como os menestréis que tinham lugares de destaques nos reinos visitados. Segundo BUSATTO, (2006, p. 24) “Até os nossos dias de povos civilizados ou não, tem usado as histórias como veículos de verdades eternas, como meio de conservação de suas tradições ou difusão de novas ideias”.

Com o desenvolvimento da sociedade, e o surgimento da escrita deu-se origem aos contos onde os contadores de histórias também tiveram que mudar sua postura para que se mantivessem no posto de importantes contadores de histórias, pois tinham a oportunidade de mexer com o imaginário das pessoas.

Mesmo com o surgimento do cinema e o mundo virtual, para TAHAN, (1996, p. 16), “a arte de contar histórias encanta crianças, adultos ricos, pobres, sábios e ignorantes, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias dando-lhes vida e cativando a atenção”.

São muitos os gêneros literários estudados pelas crianças, mas, o que tem o maior poder de encantar as crianças da educação infantil são os contos de fadas, portanto para Tahan (1996, p.38), “o ato de contar histórias, é utilizada como veículo de verdades eternas”, visto tal afirmação a contação resiste ao tempo e perpetua toda herança cultural de um povo, pois dentro da educação infantil, temos a oportunidades de passar para as crianças os ensinamentos que foram nos passados com os nossos descendentes.

Quando a criança escuta uma história infantil sua imaginação vai além, das fronteiras do imaginário e leva-a ao encantamento do seu mundo infantil onde só existe em sua mente.

As histórias infantis têm o poder de auxiliar as crianças em seus temores, traumas, lesões, desafios e dificuldades. Por isso é tão importante que as crianças tenham contato com o mundo imaginário das histórias.

Segundo Bettelheim (1980), a contação de história oral é uma passagem para o desenvolvimento amadurecimento e sedimentação da individualidade, da autovalorização e da importância de um futuro feliz, assim gerando a renúncia das conexões infantis e deixando abertura para o diálogo com a obrigação moral e a convivência social, ajustada na consideração ao outro.

A história na educação infantil oferece estruturas para encarar os problemas de modo proveitoso e criativo, conduzindo a criança ao um mundo magnífico onde os métodos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados. A criança sente isso, ela embarca no mundo do conto, um mundo de expectativa, escolhas e possibilidades: alternativas sobre o que fazer diante de uma ampla limitação, possibilidades e recursos criativos para a superação dos problemas e como lidar com os sentimentos.

## 2.2 A contribuição da contação de história para as crianças

Dentro da história da educação, percebe-se que a criança, era vista como um adulto em miniatura, pois sua educação era formada para seguirem as mesmas posturas intelectuais de um adulto. Os contos que eram passados pelos mestres contadores de histórias tinham linguagem adulta visto que a sociedade mantinha a forma de ver a criança com a capacidade de pensar de um adulto em potencial. Era comum ver as crianças vestindo-se e se comportando da maneira que uma criança jamais faria. ARIÈS (1981, p.65) afirma que “a infância começou a ser descoberta no século X e seus sinais ficaram mais evidentes a partir do século XIII”.

Ao observar melhor, muitos escritores de contos infantis modificaram a linguagem para tornar mais infantil, provocando a mudança da postura dos mestres educadores da época.

A criança consegue captar informações com mais riqueza quando entende e compreende o que escuta, assim quando os contos e histórias infantis tem linguagem de fácil compreensão para as crianças da educação infantil alcançaremos os objetivos esperados.

O contador de histórias pode utilizar a contação de histórias como ferramenta para acalmar e distrair as crianças, mas seu objetivo abrange outros focos, pois esta ferramenta, quando bem utilizada tem a capacidade de desenvolver a oralidade da criança, a socialização, o cognitivo além de poder fazer parte do planejamento do professor, um texto para ampliar os conteúdos programados. De acordo com o pedagogismo, Abramovich, (1995, p.17):

(...) é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula(...).

Quando a criança ouve uma história, viaja em sua imaginação, percebe que o mal está tão presente quanto o bem. Existem várias barreiras a serem ultrapassadas, surgindo decisões de solução que permitem que a vitória aconteça. Todos esses aspectos são itens da vida psíquica da criança, formalizando o método de assimilação.

Aquele herói que luta, passando por tanto sofrimento até chegar à vitória, mostra a possibilidade de não desistir diante das dificuldades da vida real e ter ânimo para superar todos os obstáculos que a vida impõe.

É isto que a história faz, cria mecanismos para afrontar os problemas de forma saudável, criativa e dinâmica, levando a criança a um mundo extraordinário, onde os processos vividos pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados. A criança percebe isso, ela “embarca” no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades, opções de atitude a tomar diante de uma grande dificuldade, estratégias e soluções criativas para vencer os problemas, criando táticas para lidar com as emoções.

O conto de fadas é a história exclusiva que de jeito simples e simbólico fala dos danos, da fome, da morte, da ausência, do medo, da renúncia, da brutalidade. Eles têm seus alicerces nas etapas do inconsciente grupal, em sentimentos semelhantes a toda a humanidade, por isso descobrimos histórias muito parecidas em várias culturas pelo mundo e em eras diferentes.

A leitura para a criança nas primeiras fases possui um poder extraordinário na futura vida acadêmica, pois dessa forma os sentimentos complexos são organizados de um modo fácil de compreender especialmente pelas crianças, revela que é natural ter pensamentos destrutivo e negativo, que não se é basicamente construtivo e positivo e que é preciso coordenar os sentimentos e as intenções contraditórias.

De acordo com Máximo-Esteves (1998, p.125):

O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia.

A história infantil proporciona na criança uma alegria inexplicável, um prazer que exala por suas atitudes diárias. A história traz ensinamentos positivos para e que nem sempre são percebidos no ato que a criança escuta a história.

Como é reforçado por Abramovich (2003, p. 24):

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução [...]. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a serem resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...] (desde que seja uma boa história)

Estas histórias, tão deliciosas, estimulam processos mentais que levarão à organização de ideias adequadas ao direcionamento e ampliação de valores éticos, adequador á para construção da autoestima e da cooperação social.

A criança que escuta histórias infantis tem mais facilidade de sociabilização, e torna-se um jovem mais conscientes, da cooperatividade com o próximo, pois quando a senta em uma roda para escutar a história, comenta, interpreta, reconta, opina, aprende a esperar sua vez de participar, a dar vez ao colega que faz parte da roda de história. Aprende a ouvir, a falar e expressar-se melhor. Percebe-se que o desenvolvimento do *psico* das crianças que escutam histórias infantis é mais aguçado do que o de criança que não tem esse hábito diário.

Oferecer tal oportunidade para as crianças, de participar de momentos lúdicos, ao mesmo tempo em que gere aprendizagem, significa habilita-la para que possa ampliar as suas potencialidades da língua materna.

Segundo Coelho, (2002 p. 12):

A história infantil mantém o mundo mágico que tem na criança há quem conte histórias para destacar mensagens, repassar conhecimento, fazer obedecer até fazer uma espécie de intimidação se não bagunçar, conto uma história. “se isso” “se aquilo” quando contrário que funciona

A história acalma, deixa a criança sossegada, chama atenção, informa e educa, enfim apenas pontos positivos são registrados na pratica da contação de história, na vida escolar e social das crianças da educação infantil.

### 2.3 Contação de história e os professores

O professor da Educação Infantil tem em suas mãos a liberdade de levar para seus alunos um universo de fantasia, um mundo onde as crianças irão se descobrir, de forma divertida e prazerosa.

É de suma importância que o professor utilize métodos dinâmicos para levar a história infantil para seus alunos, dessa forma ficará mais fácil para os mesmos entenderem e compreenderem a história contada. Como afirma Góes (1997, p. 18):

Privilegiar atividades com histórias e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança. Pesquisas têm indicado que, na infância, as experiências com narrativas, em vários contextos, são instâncias de refinamento da cognição.

Não podemos nos deter apenas na contação de história, o professor pode utilizar-se de vários recursos como: desde simples narrativa; histórias narradas com auxílio do livro; com gravuras; com Flanelógrafo; desenhos, com Recortes; painéis; carimbos; dobraduras; legumes; teatro de sombras; Mala mágica. Enfim são várias as estratégias para tornar as histórias mais dinâmicas. Dependerá da criatividade do professor para desenvolver um trabalho satisfatório com os alunos. (ABRAMOVICH, 2003)

Para que o professor possa ter um bom desenvolvimento em sua contação é preciso preparação antes de iniciar, pois não terá sucesso em seu momento. Ele poderá seguir os seguintes aspectos: primeiramente selecionar a história que será contada de forma minuciosa e cuidadosa e se questionar como as histórias selecionadas irão auxiliar sua turma. Recriar a história. Não se deve eleger uma história e contá-la em sua forma autêntica. É necessário passá-la para a linguagem oral e usar sua criatividade para conta-la. Para finalizar e preciso estudar ler várias vezes o texto visualizando as cenas é saber contar a história e não repeti-la. Abramovich (2003, p.18) destaca que:

Contar histórias é uma arte [...] e tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...] Ela é o uso simples e harmônico da voz.

Na atualidade, existem diversos métodos que podem auxiliar o professor em sua contação de história além dos que foram citados acima, tais como:

[...] imagens visuais e paisagens sonoras nítidas, e apresenta um sujeito contador com domínio de recursos vocais e corporais [...] muda a intenção de contar, mas permanece o que é essencial: a condição de encantar, de significar o mundo que nos cerca, materializando e dando forma às nossas experiências. (BUSSATTO, 2006, p 10).

O imaginário oferece ajuda que auxiliará a criança na sua forma de compreender, conviver, participar e agir no mundo. Para uma história ser atraente, chamar a atenção, entreter estimular a curiosidade da criança, não é necessário que seja nova para ela, mas que despertem sentimentos, que mostrem soluções, que nem sempre serão percebidas, e que fale na linguagem que a criança se encontra.

As crianças necessitam reviver a fantasia, pois esta propicia ao imaginar um mundo com outras possibilidades. Criar situações criativas e utilizar instrumentos certos tornará o momento de contação de história agradável e satisfatório.

O professor deve estimular seus alunos da educação infantil com momentos que os levem a sentar e escutar e prestem atenção num momento. A educadora deve preparar um cantinho na sala de aula e bem criativo, harmonioso e confortável, analisar a iluminação, a posição das cadeiras, a posição em que os alunos estão sentados na roda de leitura. Evitar rodas de leituras em lugares abertos como quadra, pátio ou praças. Tantos cuidados devem ser tomados, pois as crianças despertam facilmente dispensam a atenção. Assim o momento de contação se tornará mais agradável para que o professor tenha êxito em sua contação. (BUSATTO, 2006)

O professor deve tornar a leitura das histórias infantis hábito, diário, assim enriquecerá o vocabulário das crianças, pois elas aprendem com a repetição da ação pedagógica. O momento da contação de história não é apenas diversão. São momentos de aprendizagens, de novos conhecimentos onde os alunos despertam para um novo mundo.

O importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível que estas, efetivamente, consigam não somente distinguir a natureza das linguagens, mas também desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos efeitos estéticos da linguagem, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor (ROSING, 2009, p. 134).

O professor tem a oportunidade de estimular o raciocínio de seus alunos através dos novos conhecimentos, dando a oportunidade de participar ativamente dos momentos da contação de história.

Para Poeys (2007), a contação de histórias no processo ensino e aprendizagem do aluno da educação infantil não resolve o problema da qualidade do ensino, mas, se motivado, é fator que responde pela qualidade desta primeira etapa da educação básica.

O compromisso do educador da educação infantil é com a história, enquanto fonte para as necessidades básicas das crianças. Se os pais tiverem o hábito de contar histórias para seus filhos desde pequenos, gostarão de livros vindos a serem leitores ativos em sua vida acadêmica como também por toda sua vida. Elas irão descobrir as histórias como aquelas que lhes eram contadas.

Segundo Coelho (2002, p. 10) “a história faz todos se alegrarem a aula passa ser divertida, prazerosa e o professor estará bem satisfeito com a participação dos seus alunos em suas aulas”. Mas, para que isso ocorra o narrador que será o professor deve estar ciente de que é de suma importância que a história, que sua função é de apenas contar o que aconteceu, emprestando vivacidade à narrativa.

O professor diante da necessidade de passar para seus alunos da educação infantil a história infantil precisa se aperfeiçoar para garantir um bom desenvolvimento na contação. Assim tornará mais fácil para assimilação do que o professor ou contador quer passar para as crianças através da contação de história.

Sisto (1992, p. 43) destaca que é preciso preparar para tal momento.

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Seremos capazes de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Selecionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, [...]. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. [...] Um contador de histórias é também um agente de sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literalidade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações.

O professor deve usar de várias táticas para desenvolver em seus alunos o hábito de escutar história e futuramente serem leitores que compreendam e interprete o que está lendo dessa forma serão leitores conscientes que a leitura surgia do ouvir e ouvir com estímulo e assim serão agentes que repassarão o que foi desenvolvido durante o período da educação infantil.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como processo de desenvolvimento metodológico, a pesquisa foi dividida em dois momentos distintos, porém complementares. A princípio a pesquisa bibliográfica, no segundo momento pesquisa de campo e análise de dados. A pesquisa tem caráter qualitativo.

A metodologia qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar as vivências de grupos sociais e assim possibilita um maior entendimento do comportamento dos indivíduos nos grupos onde estão inseridos. (MACHADO, 2010)

Ela busca a objetividade do conhecimento alheio a qualquer traço de subjetividade, eliminando qualquer perspectiva de colocar a busca científica a serviço das necessidades humanas ou das resoluções de problemas práticos, apontando para a neutralidade da ciência, naturalizando os fatos sociais, por isso entende-se que os cientistas apenas podem interpretar a natureza.

De acordo com Ferrari (1974, p.171):

A pesquisa tem por finalidade tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial, isto é, a forma como se processam as suas estruturas e funções as mudanças que provocam, e até que ponto podem ser controlados e orientados. Por isso que, de início, a pesquisa começa com interrogações. A finalidade da pesquisa não é só a acumulação de fatos, mas a sua compreensão o que se obtém desenvolvendo e lançando hipóteses precisas, que se manifestam sob a forma de questões ou de enunciados.

Segundo Ferrari (1974), a pesquisa tem por objetivo primordial buscar compreender, analisar, explicar os vários fenômenos existentes no universo. Por isso, a pesquisa começa sempre com a interrogação de um fato e precisa atender a necessidade de conhecer a natureza dos problemas ou fenômenos, pois pretende tratar que a pesquisa pode ser válida ou inválida, no que diz respeito às hipóteses lançadas sobre tais fenômenos.

Ou seja, Ferrari (1974) diz que a pesquisa busca uma razão real, lógica e concreta, para se levantar questões e hipóteses, indo atrás das suas causas seus efeitos e quais as consequências futuras. Tal pesquisa foi realizada através da investigação com professoras da Educação Infantil da rede pública do município do Conde.

### 3.1 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo é de suma importância em um trabalho científico, pois tem um contato maior com a realidade do sujeito da pesquisa, como também conhecer e se aproximar de forma concreta do campo da pesquisa. Procede no levantamento de dados, na observação de fatos ou fenômenos que acontecem como realmente é, na coleta de dados, na interpretação dos mesmos com base teórica sólida que explicar e compreender a problemática levantada. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.86),” A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se comprova”.

A pesquisa de campo tem por objetivo a compreensão de vários fatores existentes de uma determinada realidade. E com isso levar o pesquisador a compreender de fato como ocorre cada caso em que foi escolhido para explorar.

Segundo Severino (1941, p.123),

Na pesquisa de campo, o objeto/ fonte é abordar em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são até estudos mais analíticos.

Para a realização deste trabalho científico foi utilizado a pesquisa de campo, onde envolveu a pesquisa qualitativa, pela liberdade do pesquisador em sua linguagem para expor os dados coletados, como também a pesquisa quantitativa, pois foram abordadas professoras como sujeito da pesquisa.

O empenho da pesquisa de campo está tornado para o estudo pessoal, grupos, sociedades, instituições entre outros campos. A mesma tem por alvo cultivar situações da vida real em que está sendo preparada a pesquisa.

### 3.2 Sujeito da pesquisa

Para a realização deste estudo foi elaborado um questionário com cinco perguntas. Para respondê-las quatro professoras que lecionam a mais de cinco anos

na Educação Infantil. As mesmas foram escolhidas como sujeitos da pesquisa pela experiência em sala de aula com a Educação Infantil, dessa forma todos os questionamentos seriam respondidos com mais precisão e exatidão.

Duas das professoras lecionam no infantil II, no turno da manhã, e duas do Infantil III no turno da tarde. Ambas desempenham seu trabalho com autonomia e criatividade para que seus alunos possam ter um rendimento satisfatório na aprendizagem.

A educadora **A** tem 29 anos, graduada em pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba e leciona há 12 anos, sendo 5 na educação infantil. A educadora **B** tem 34 anos, é graduada em Pedagogia, na Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA/UNAVIDA e leciona há 18 anos, sendo 10 na educação infantil. A educadora **C** tem 25 anos, é graduada em Pedagogia, na Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA/UNAVIDA e leciona há 4 anos, na educação infantil. A educadora **D** tem 43 anos, é graduada em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba e leciona há 20 anos sendo 8 anos na educação infantil.

As professoras foram observadas por dois dias, no desenvolvimento de suas aulas no momento de contação de história, sabemos que as educadoras precisam se adaptar a tal processo, pois a contação de história é uma metodologia riquíssima para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, sem distinção de situação social, cor, raça ou religião. É de responsabilidade da escola passar conhecimentos e criar caminhos para ampliar a cultura para que as crianças da educação infantil tornem-se cidadãos preparados para a vida. Segundo Bueno (2001, p.06):

Se a escola, como instituição social, não se limita ao acesso à cultura/conhecimento socialmente valorizado (e, na moderna sociedade urbano-industrial, parece que ela nunca se limitou a isso), é preciso que, dentro de condições historicamente determinadas, ela procure dar conta tanto do acesso à cultura como de se constituir em espaço de convivência social que favoreça e estimule a formação da cidadania.

As educadoras mostram capacidade para atuando em sala e utilizam da contação de história em suas salas com muita dedicação e sabedoria para que seus pequenos alunos venha desenvolver aprendizagem com esmero.

### 3.3. Instrumento para a coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário que consta no Apêndice deste trabalho. Este questionário compõe-se de nove questões, sendo quatro de múltipla escolha, relacionadas a cada informante e cinco abertas, a partir das quais os sujeitos da pesquisa poderiam expor sua opinião em relação ao que foi proposto.

De acordo com Triviños (1994, p. 146),

Certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses interessam à pesquisa, e oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

O questionário com perguntas abertas foi determinado como instrumento para levantar os dados da pesquisa, por suas vantagens que estimula o respondente a responder com mais entusiasmo sendo assim realizar o questionário de forma prazerosa e com muita firmeza em suas afirmativas.

O questionário foi estruturado de modo, a saber, como as partes se relacionam, que segundo Marconi Lakatos (2006, p.270) “quando o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecimento as perguntas feitas ao individuo são predeterminadas”. Foram seguidas todas as regras segundo os teóricos mencionados, para desenvolver a pesquisa desde, pois a mesma foi de suma importância para a desenvoltura do estudo em andamento.

As questões foram elaboradas de forma clara para que não houvesse confusões para o respondente na execução das mesmas. Os sujeitos da pesquisa (professoras da Educação Infantil) foram orientados para responder as questões com cuidado de forma esclarecedora, para não ocasionar qualquer dificuldade de entendimento quando forem analisadas.

De acordo com Mattar (1994, p.25) as principais vantagens das perguntas abertas são:

Estimular a cooperação; por permitir avaliar melhor suas atitudes para análise de suas questões estruturadas; São muito úteis como primeira questão de um determinado tema porque deixam o respondente mais a vontade para a entrevista feita; Cobrem pontos além das perguntas fechadas; tem menor poder de influencia nas respostas dos respondentes do que as perguntas alternativas previamente estabelecidas; Exigem menor tempo para elaboração; Proporciona comentário, explicações e esclarece

significados para se interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas; Evita o perigo existente no caso das questões fechadas.

Segundo Parasuraman (1991, p. 46) “O questionário é apenas um conjunto de perguntas feitas para gerar os dados necessários de um determinado objetivo esperado da pesquisa em foco”. Pois, o questionário é muito importante para o trabalho de pesquisa científica.

Para deixar as respondentes (professoras da educação infantil) mais seguras, sinceras e espontâneas nas respostas, o questionário foi bem estruturado, para assim facilitar seus pensamentos lógicos e colaborar para a melhor compreensão do pesquisador.

## 4 ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 Caracterizações da Escola

A pesquisa foi elaborada em uma escola municipal no município de Bayeux – PB, que tem como principal objetivo formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Essa escola tem desenvolvido, no ano atual de 2014, o Projeto de Contação de Histórias na Educação Infantil, que tem por alvo despertar nas crianças o interesse em escutar histórias.

O município de Bayeux é composto por sete bairros: São Bento, Sesi, Tambay, Imaculada, Jardim Aeroporto, Mario Andreazza, e Alto da boa vista e algumas comunidades: Casa Branca, Porto do Moinho, Baralho e Mutirão. Bayeux faz divisa com a capital, João Pessoa, e o município de Santa Rita.

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Belmiro dos Santos, localizada na rua; José Joaquim de Melo, nº 778, no bairro do Alto da Boa Vista, na cidade de Bayeux, no estado da Paraíba. A escola atende, a uma clientela de 350 alunos com idade mínima de três anos e no máximo quinze anos. O alunado está dividido assim: 97 alunos da Educação Infantil, 151 alunos do Ensino Fundamental I e 102 do Ensino Fundamental II. O bairro onde a Escola está situada é de fácil acesso a toda comunidade escolar e portanto à sua clientela, sendo essa, composta por pessoas de baixo poder aquisitivo.

Essa escola funciona em dois horários. Pela manhã atende ao ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, e à tarde ao Fundamental II, e à Educação Infantil. As aulas são desenvolvidas nos seguintes horários: pela manhã as aulas iniciam às 07: 00h e terminam às 11:15h, à tarde inicia às 13: 00h e termina às 17:00h.

A instituição de Ensino que foi escolhida para sediar a pesquisa consiste na realidade do mundo atual, seus paradigmas, a nova ordem econômica mundial, vê a necessidade de consolidar propostas que atendam a esses requisitos. Busca sempre garantir um ensino de qualidade que evite a repetência e a evasão, inspirando nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, tem o dever de proporcionar aos educandos, a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, preparando-o para o exercício consciente da cidadania.

A Escola recebeu esse nome para homenagear o vereador João Belmiro dos Santos que foi morador do bairro São Bento, tornou-se querido e respeitado pela população. Foi nos anos 60 e 70, um dos representantes do bairro em busca de melhorias junto aos órgãos públicos. Como suplente de Vereador, na eleição de 1976, assumiu uma cadeira na Casa Severaque Dionísio, com o falecimento de Vicente Pereira da Silva. É o pai do político, professor e cidadão muito conhecido na sociedade bayeuxense, James dos Santos, que já assumiu diversos cargos públicos e, como suplente de vereador assumiu uma cadeira na câmara municipal na gestão 2001/2004.

A Instituição nasceu da necessidade de atender alunos com deficiência. A mesma é aceita pela comunidade e atende às crianças e adolescentes locais.

Em seu aspecto físico, a Escola possui os seguintes cômodos: 01 (uma) cantina; 01 secretaria/direção; 01 sala de professores 01 sala supervisão 17 salas de aula; 01 almoxarifado; 01 banheiro de funcionários; 06 banheiros de alunos, (um masculino e um feminino); 02 espaços de recreação; 01 Sala para laboratório de informática.

O corpo docente e de apoio são formados pelos componentes discriminados: 01 diretor geral, 01 diretor adjunto, 03 supervisores, 05 professores da Educação Infantil, 17 do Fundamental I e 07 do Fundamental II, 03 secretarias, 01 agente administrativo, 01 porteiro, 04 merendeiras, 05 auxiliares de limpeza, 03 monitores, 02 interpretes de LIBRAS- Língua de Sinais Brasileira. A equipe demonstra satisfação ao trabalho e esforço para um melhor atendimento aos educandos.

#### 4.2 Análises do Questionário

Para desenvolver a pesquisa, foi aplicado um questionário com quatro professoras, que lecionam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Belmiro dos Santos os sujeitos da pesquisa são do sexo feminino e como processo para desenvolver o trabalho foi utilizado um questionário (Apêndice), contendo sete questões:

Dando andamento ao questionário foi levando sobre o que as educadoras entendem por contação de história. Houve afinidade entre as respostas das educadoras.

*“A contação de história é uma estratégia que leva as crianças a um mundo de magia, que prende a atenção delas e faz com que as crianças despertem a imaginação onde estimulará sua aprendizagem”. (Educadora A)*

*“A contação de história é um momento mágico para as crianças e assim ajuda ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças”. (Educadora B)*

*“É uma estratégia empregada para desenvolver a aprendizagem dos alunos”. (Educadora C)*

*“É um método utilizado para que a criança possa aprender com magia e assim estimular a aprendizagem de cada criança”. (Educadora D)*

Assim como as professoras disseram que a história é um método uma estratégia e por meio dela a criança viaja em um mágico sentimento, de acordo com Sousa (1997) a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil, as narrativas estimulam a criatividade e a imaginação.

Ainda sobre as perguntas realizadas no questionado, foi questionado as educadoras se concordavam em utilizar a contação de história em sala de aula? Todas as educadoras **A, B, C e D** responderam de forma semelhante.

*“Com toda certeza ao ouvir a história a criança desperta sua aprendizagem, sua imaginação. Se pedimos para a criança recontar a história, o mesmo contará o que conseguiu assimilar”. (Educadora A)*

A educadora A foi muito feliz quando afirmou que “ao ouvir a história a criança desperta sua aprendizagem” Souza (1997) fala do valor da história na sala de aula, e ainda que a criança nessa fase não é alfabetizada e ao ouvir história permitir que ela organize as ideias dentro do seu processo de aprendizagem.

*“Sim, para dinamizar as aulas estimular a criatividade das crianças e avaliar como está o desenvolvimento de cada uma delas”. (Educadora B)*

A educadora afirma o quanto a contação de história dinamiza as aulas e assim torna as aulas criativas e prazerosas.

*“Sim, para iniciar o estudo de alguns conteúdos, mostrando assim o uso do mesmo em situações do cotidiano e assim dinamizando a aula”. (Educadora C)*

*“Sim, sempre que possível uso como método para introduzir novos conteúdos, pois assim torno a aula mais dinâmica”. (Educadora D)*

As educadoras **B, C, D** em suas respostas concordam e são claras ao usar a contação de história para dinamizar as aulas.

Dando continuação ao questionário, foi perguntado se as educadoras acreditam que a contação de história contribui com a aprendizagem das crianças? Observemos as respostas.

*“Sim, por meio dela você pode observar o desenvolvimento das crianças na oralidade, na interpretação se ela identifica a sequência de fatos e observa também o desenvolvimento do seu senso crítico, pois desde cedo é mais importante despertar na criança seu ponto de vista, dando opiniões e sugestões para cada enredo que ouviu elencando temas de valores marais e éticos”. (Educadora A)*

A educadora **A** destaca a importância da contação de história e de sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem da criança principalmente na oralidade.

*“Sim, a contação de história traz a atenção do aluno para quem está contando, criei um cantinho na sala de aula para no final da aula sentar com todos nos colchonetes e contar as historinhas, sempre procuro história que traga alguma lição de vida para meus alunos”. (Educadora B)*

As educadoras **B** destacam que a contação de história mantém a atenção das crianças no que está acontecendo em sala e no quanto a audição da história desenvolve a oralidade das crianças. Nessa perspectiva Coelho (2002) afirma que:

*“Tem toda relação, porque através da contação de história o professor pode trabalhar diversos temas, linguísticos, matemáticos, científicos, históricos, geográficos, éticos, culturais, enfim todos os temas possíveis tudo vai depender da escolha da escolha dos livros e dos objetivos que se deseja alcançar com esse tipo de atividade”. (Educadora C)*

*“Sim, sempre que possível uso como método para introduzir novos conteúdos nas disciplinas de linguagem, ética entre outras.” (Educadora D)*

A contação de história ajuda ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da educação infantil, como as educadoras **C** e **D** destacam, pois os torna aprendizagem prazerosa para as crianças, assim englobam varias áreas no mundo imaginário. Diante das respostas, Vigotski (1987, p.27) afirma que: “A história integra simultaneamente componentes espaciais, temporais, personagens, ações e até temas. Possui em si própria uma estrutura de integração global”.

A história alimenta a imaginação da criança há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem ‘se ficarem quietos, conto uma história.’ ‘Se isso’ “se aquilo” quando inverso que funciona. A historia aquieta serena, prende atenção, informa socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros vindo descobrir neles historias como aquelas que lhes eram contadas. Coelho (2002 p. 12)

Foi levantada a seguinte questão para as educadoras responderem. Você acredita que todo educador possui formação para Contar história às crianças na sala de aula? As respostas das educadoras **A**, **B**, e **D** acreditam que não pelo fato de ser um professor que dá suporte para ser um contador de histórias infantis.

*“Não. Para se contar história precisa acima de tudo não ser tímido, tem que ser muito criativo, destacando ainda que para se contar uma história é necessário todo um preparo e muitos professores não tem tempo ou na há animo”. (Educadora A)*

*“Não, muitos educadores ainda estão presos ao tradicionalismo e não usa de uma metodologia criativa e diferenciada para ministrar suas aulas”. (Educadora B)*

*“Não, pois nem todos os professores tem a prática de contar história e nem se preocupam em incentivar seus alunos a tal pratica”. (Educador C)*

As educadoras **A**, **B**, **C** concordam em suas respostas quando afirmam que tem muitos professores que se prendem ao tradicionalismo e não se especializam para a prática da contação em sala, muitos por timidez não querem dramatizar as histórias.

*“Não, pois o professor deve ser completo e ser um contador de história faz parte da metodologia para que seja desenvolvido um bom trabalho de aprendizagem dos educandos”. (Educadora D)*

Porém, a educadora **D** discorda com as respostas das outras educadoras, expondo assim que o professor deve ser completo, o que inclui ter capacidade para ser um contador de história.

De acordo com (ABRAMOVICH, 2003, p. 32) alerta para a função do contador de história e destaca que a contação é uma arte, portanto o professor é capacitado para tal ação.

A função social dos contos e a importância do papel que desempenham dependem da época e do tipo de sociedade: nas sociedades tradicionais, as reuniões para ouvir e contar histórias eram práticas generalizadas e integralmente coletivas [...] . Abramovich (2003, p. 32)

Para conclusão foi deixado bem livre para cada educadora expor algumas sugestões. Quais sugestões de atividades você sugere para o educador trabalhar a Contação de História em sala de aula?

*“Atividades orais são fundamentais, que as crianças recordem a história que escutou, com os personagens da história que ouviu criar uma nova história”. (Educadora A)*

*“Pode ser utilizada em todas as disciplinas, em diversas atividades, explorando a oralidade, a criatividade, a interpretação, o raciocínio lógico, sequencia entre outros”. (Educadora B)*

*“Determinar um dia para que haja roda de contação de leitura, distribuir livrinho com gravuras legíveis e coloridas, pois as crianças que não sabem ler para que possam visualizá-las e serem capazes de imaginar o que passa nelas. Também pode ser feita essa contação inicialmente pela professora para que mesma desperte nos seus alunos o gosto pela leitura”. (Educadora C)*

*“É sempre bom utilizar fantoches, cantinho da história, um varal com livrinhos ilustrados próximos as crianças entre outras que durante a pratica, o professor desenvolverá”. (Educadora D).*

Busatto (2006) afirma que existem vários métodos para desenvolver um momento de contação de história. Assim, as educadoras sugeriram vários métodos em suas respostas, para ajudar professores que tomam a iniciativa para trabalhar a contação de histórias infantis, na educação infantil.

[...] imagens visuais e paisagens sonoras nítidas, e apresenta um sujeito contador com domínio de recursos vocais e corporais [...] muda a intenção de contar, mas permanece o que é essencial: a condição de encantar, de significar o mundo que nos cerca, materializando e dando forma às nossas experiências. Busatto ( 2006, p 10).

Analisando as últimas respostas das educadoras, podemos perceber que as mesmas estão dentro da realidade da autora citada, pois sugerem estratégias e métodos eficazes para um bom desenvolvimento em sua contação de histórias.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este estudo pude despertar para um novo mundo de imaginação.

Entender como a contação de história pode mudar o mundo infantil e estimular a imaginação das crianças para um mundo onde só elas têm a chave que as levam e as trazem de volta para a realidade. É surpreendente e fantástico mergulhar nesse mundo de imaginação.

Como educadora, nos cabe a responsabilidade de nos preparar para criar oportunidades para ampliar o conhecimento dos discentes, de forma prazerosa, e buscando leva-los ao mundo da imaginação.

Este trabalho objetivou mostrar o quanto a contação de histórias infantis na educação infantil é importante para as crianças nesta faixa etária e o quanto elas desenvolvem seu intelectual.

Ao analisar as respostas dos sujeitos da pesquisa foi detectado que o educando precisa buscar mais especialização para poder desenvolver um trabalho com mais eficácia com os alunos. Embora não seja uma tarefa fácil lidar com um problema que atinge o processo educacional, é preciso mais dedicação aos nossos alunos. Existem cursos especializados para aperfeiçoar o professor na contação das histórias infantis.

As escolas muitas das vezes não oferecem ao professor subsídios para desenvolver um trabalho educacional mais eficiente, assim desestimulam professores e alunos, porém é necessário que o professor não desista de seus objetivos.

Para ser um contador de histórias infantis o docente precisa ser dinâmico, criativo e entender algumas técnicas para que o ouvinte se prenda ao mundo da imaginação e voe longe.

O professor pode adquirir técnica através de pesquisas, mini cursos, palestras e se possível um curso de teatro, pois quando contamos histórias precisamos interpretar as histórias, e gostar de ler para buscar textos interessantes.

Este estudo expõe algumas formas de incentivo ao educando para desempenhar seu trabalho de contador de histórias infantis, de modo positivo. Espere que o mesmo ajude a todo profissional que se interessa pelo tema em pauta.

Existem atividades que o professor pode realizar em sala de aula nos momentos de contação das histórias como: Utilizar músicas, caracterizar-se do

personagem principal das histórias, criar ambientes com muita criatividade e magia para tornar o ambiente mágico para as crianças que estão ouvindo a história.

Portanto finalizo este trabalho esperando que seja útil aos leitores que venham utiliza-lo como fonte de pesquisa, para ampliar seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- ARIÈS, P. O sentimento da Infância. In: **História social da criança e da família**. 2ed.
- BUSATO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.
- COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. Editora Ática.
- FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da Ciência**, 2ª edição, Rio de Janeiro, RJ
- GÓES, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. (Org.) **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- GÓES, Maria Cecília Rafael. **As relações Intersubjetivas na construção de conhecimentos**. In:
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.
- MÁXIMO-ESTEVEZ, Lúcia. **Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998.
- PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.
- LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Art Med, Porto Alegre, 1998

TAHAN, Malba. **O Homem que Calculava**. Rio de Janeiro: 42ª edição, Record, 1996.  
Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981, p.29- 164.

TRIVIÑOS, Nivaldo Silva. **Questões preliminares básicas. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Editora Atlas, 1995, São Paulo, SP.

VIGOTSKI, Lev S. **La imaginacion y el arte em la infância**. México: Hispânicas, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **metodologia do trabalho científico**, 23º edição, editora Cortez, São Paulo, 2007.

SOUSA, **contação de história na educação infantil**, editora Ática.

# APÊNDICE

**QUESTIONÁRIO APLICADO AS EDUCADORAS DA ESCOLA MUNICIPAL**  
**VEREADOR JOÃO BELMIRO DOS SANTOS**

**A – PERFIL DOS PROFESSORES**

**1. Sexo:**

feminino  masculino

**2. Idade:**

18 a 25 anos  26 a 35 anos  acima de 35 anos

**3. Qual é o seu nível de formação:**

ensino médio  magistério  superior incompleto  superior completo

**4. Há quanto anos exerce a atividade de docente?**

menos de 1 ano  de 1 a 5 anos  de 6 a 10 anos  há mais de 10 anos

**B – DESCRIÇÃO SOBRE A PESQUISA**

**5. O que você entende por Contação de História?**

---

---

---

**6. Você enquanto educador(a) utiliza a contação de história em sala de aula?**

Sim  Não

**Por quê?**

---

---

---

**7. Você acredita que a contação de história contribui com a aprendizagem das crianças?**

Sim  Não

**Por quê?**

---

---

---

**8. Você acredita que todo educador (as) possui (em) formação para Contar história as crianças na sala de aula?**

---

---

---

---

**9 Quais sugestões de atividades você sugere para o educador trabalhar a Contação de História em sala de aula?**

---

---

---

# ANEXO

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Nome da Pesquisa:** A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA

**Pesquisadores responsáveis:** Professora Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima

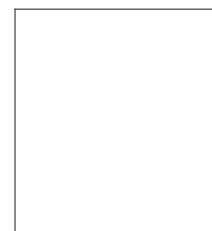
**Informações sobre a pesquisa:** A pesquisa teve como objetivo geral: analisar a contação de história na educação infantil e específicos objetivos específicos: definir e descrever a luz de teóricos o que é contação de historia; refletir sobre a contação de historia e sua contribuição para a educação infantil; verificar como os professores utilizam a contação de história na sala de aula. O desenvolver da pesquisa, sobre a contação de história na educação infantil na escola apresentou grande importância, pois notei a necessidade que as crianças sentiam em viajar num mundo imaginário e divertido, muitas crianças se prendem a aparelhos eletrônicos e acabam frustrando seu mundo encantado e assim acabam crescendo em um mundo de uma dura realidade. Como processo de desenvolvimento metodológico, a pesquisa foi dividida em dois momentos distintos, porém complementares. A princípio a pesquisa bibliográfica, no segundo momento pesquisa de campo e análise de dados. A pesquisa tem caráter qualitativo.

Eu Márcia Raquel Eleutério dos Santos abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 – A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 – A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 – A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 – A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 – A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Patos – PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.



---

Assinatura do participante

Espaço para  
impressão

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisador através do Endereço: **ENDEREÇO DO ORIENTADOR**

E-mail: **E-MAIL DO ORIENTADOR**

Telefone celular: **TELEFONE DO ORIENTADOR**

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável